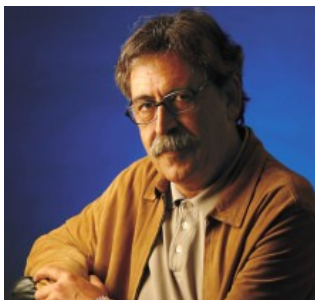


## **Currículos devem mudar**



Professores, coordenadores de ensino e diretores que consultam os PCN para elaborar seu plano de aula e seu projeto pedagógico de alguma forma "bebem" um pouco das idéias e dos princípios pedagógicos de César Coll. Defensor do currículo como um documento que precisa estar em permanente mudança — para acompanhar os anseios da sociedade em relação à educação de suas crianças, que se modificam constantemente —, ele acredita que para os estudantes aprenderem de fato e a qualidade da educação melhorar é preciso mais do que métodos consagrados e teorias pedagógicas. *"A realidade sociocultural e econômica do aluno influencia em seu desempenho, assim como as condições de trabalho do professor e o aparato que o sistema oferece para ele formar-se e aprimorar sua prática."* Coll também lamenta que nos últimos anos a escola tenha sido alvo de demandas que estão muito além de seu papel e de sua capacidade de dar as devidas respostas. Para resolver esses problemas, ele defende que outras instituições da sociedade civil sejam chamadas a assumir seus papéis e a dividir obrigações com o sistema de ensino.

Nesta entrevista dada à ESCOLA em agosto, quando esteve no Brasil para uma série de palestras e conferências em São Paulo e no Rio de Janeiro, César Coll falou também da reforma do ensino coordenada por ele na Espanha em 1990 e deu sua opinião sobre a chamada contra-reforma que está sendo implementada nos últimos anos.

### **Os PCN foram lançados no Brasil em 1997. O senhor acha que está na hora de eles passarem por uma revisão?**

Os PCN deveriam servir como referência e como elemento de reflexão para os educadores modificarem sua prática, não como um currículo obrigatório. Eles poderiam ser usados de várias maneiras, na sua totalidade ou em partes. Mesmo assim, precisam ser constantemente revistos. Por mais bem-feitos que sejam, um currículo e mesmo um material de referência como os PCN podem sempre ser aprimorados.

### **Por que o currículo precisa ser sempre atualizado?**

Porque documentos dessa natureza indicam no momento presente aquilo que crianças e adolescentes precisam conhecer no futuro para estar integrados à sociedade. Ninguém sabe com certeza o que realmente é necessário ensinar. Apenas se tem uma idéia. Ora, se os conhecimentos considerados essenciais estão sempre em mudança, se a sociedade também modifica os conceitos que considera importantes, o currículo ou as referências devem acompanhar esse movimento. Qualquer revisão precisa passar por uma ampla discussão da sociedade: quais são os valores e os conhecimentos que a educação deve priorizar? Com isso percebe-se o componente ideológico de todo o currículo. É nele que se encontra a idéia do cidadão e da sociedade que se quer para daqui a alguns anos.

### **Que mudanças estão acontecendo na educação da Espanha?**

Lá a ampla reforma curricular foi acompanhada de mudanças estruturais. Alteramos toda a Educação Básica. Para isso construímos novos centros educativos e relocalamos professores. Na época (1990) a reforma foi feita com o aval de todas as forças políticas do país, menos o Partido Popular. Porém, em 1996 a legenda venceu as eleições e com isso tornou-se responsável pela implantação das novas normas. Durante a sua primeira legislatura, sem maioria parlamentar, o partido não pôde mudar a lei, que foi aplicada displicentemente, fazendo parecer que a proposta era

um desastre. Já no segundo mandato, com maioria no Congresso Nacional, tudo mudou. Talvez a lei precisasse ser revista, mas não era preciso destruir o que já existia. Estamos agora em uma contra-reforma do ensino.

**O fato de o Brasil ter ficado em último lugar no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) tem sido relacionado por muitos como uma consequência dos PCN. O senhor acredita nisso?**

Esse raciocínio é de um simplismo e de uma ingenuidade sem igual! Ora, se os PCN foram apenas uma referência e não obrigatórios, algumas redes os utilizaram e outras não. Houve as que os implantaram na íntegra e as que aceitaram somente parte das idéias ali propostas. Como então pode-se atribuir a eles essa relação de causa e efeito? Para isso seria necessário um estudo sério que investigasse de que forma os Parâmetros foram utilizados e que resultados foram obtidos mediante os diferentes usos.

**Qual o peso dos PCN na qualidade do ensino?**

A qualidade de um sistema educativo não depende somente da existência de PCN ou de currículos. Existem muitas variáveis. Uma avaliação séria tem de levar em conta a origem social, econômica e cultural dos estudantes. Pelo que me recorde, os mais bem colocados no Pisa são países com alto Produto Interno Bruto (PIB) e poucas diferenças sociais e econômicas internas, como Suécia, Finlândia, Dinamarca, Bélgica... Países como a Espanha estão na média, porque o nosso PIB é médio. O PIB do México é baixo e a sua colocação no Pisa, idem.

**O que pode influenciar no desempenho de uma turma?**

Muitas coisas. Qual a relação entre o salário do magistério e o rendimento dos estudantes? Como a qualidade de vida dos docentes interfere no seu trabalho? E os apoios que o sistema educativo oferece aos educadores? Em países como a Finlândia e a Suécia, por exemplo, o professor nunca está só. Existem centros de formação permanente potentíssimos, serviços psicopedagógicos e sociais sempre atuando junto às escolas. O currículo é importante, mas, se tudo isso não é levado em conta, não é possível realizar uma avaliação séria das causas do fracasso escolar.

**Algumas correntes defendem que o método fônico é a forma mais eficiente de alfabetização. O senhor concorda?**

O mundo da educação é dado a modismos. Um dia todos acordam cognitivista; no outro, são psicogenéticos. Não há nada pior do que a ruptura, pois dessa forma tratam-se os professores como idiotas, dizendo a eles que a prática de ontem, considerada boa, hoje não vale mais nada. O conhecimento pedagógico se faz de forma cumulativa. O método fônico sempre foi horrível, em todas as suas variantes. Mas isso não significa que ele não tenha elementos que possam ser aproveitados.

**Por que se diz que no construtivismo o aluno fica abandonado e precisa aprender sozinho?**

Até hoje não se sabe o que construtivismo quer dizer porque existem muitos tipos. Não é uma metodologia, mas há diferentes métodos que se inspiram nele. Hoje teríamos de colocar um adjetivo para especificar de que tipo estamos falando. Houve uma época em que se defendeu a aprendizagem espontaneísta e isso era identificado com um tipo de construtivismo. Atualmente ele é um ponto de referência na elaboração de propostas pedagógicas, mas tem uma orientação voltada para aspectos socioculturais. Mais importante do que saber como o estudante aprende é saber como ajudá-lo a aprender. Por isso se tem certeza de que o papel do docente é fundamental nessa concepção. Hoje

em dia sabemos muito sobre o que fazemos, mas nem sempre conseguimos bons resultados. Aquele que ajudar o aluno a avançar é um professor de construção.

### **Qual o papel da escola na formação do cidadão do futuro?**

Existem modificações profundas na organização social, nos valores, nas relações econômicas e no plano político. Mas continuamos exigindo da educação o mesmo de meados do século XX, quando se buscou a universalização do ensino básica. Acreditava-se que todos os problemas da sociedade seriam resolvidos por meio da escola. E hoje ainda pensamos assim. Um grande equívoco. Apesar de ser importante na formação dos cidadãos, a escola não pode atender a todas as demandas colocadas sobre ela. Deve haver uma co-responsabilidade entre outros agentes sociais.

### **Faz sentido a reclamação dos professores de que a cobrança sobre eles está sendo grande?**

Sem dúvida. Esse é um fenômeno que ocorre também em outros países, o que deixa o sistema educativo em um beco sem saída.

### **Qual a diferença entre conteúdos e valores?**

Conteúdo escolar é tudo o que se pode ensinar e o que se pode aprender. Pode-se ensinar a uma turma as datas mais importantes da história do Brasil. Isso é um conteúdo factual. Pode-se ensinar a redigir bem. Esse é um conteúdo procedimental. Pode-se ensinar a comportar-se de acordo com alguns valores sociais... Os conteúdos podem ser factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

### **A escola equilibra o ensino dos vários tipos de conteúdo?**

Essa divisão serve apenas para o planejamento de objetivos e para a escolha de atividades adequadas para atingi-los. Na aula, é fundamental ter consciência de que ensinamos conteúdos relativos a procedimentos, a atitudes e a conceitos ao mesmo tempo. Quando dou aulas quero sair da classe com a certeza de que os alunos entenderam os conceitos trabalhados, que saibam defini-los e, sobretudo, que consigam aplicá-los e justificar seus usos.

Às vezes parece que acontece um descompasso entre o que o professor ensina e o que ele espera que a classe aprenda.

Essa contradição ocorre quando não se sabe ensinar. Não sabemos ensinar suficientemente atitudes, mas as avaliamos. Muitos educadores ensinam somente conceitos e fatos, mas avaliam procedimentos.

**Fonte:** *Revista Nova Escola, Ano XVIII, nº 167, novembro de 2003. Pg. 18-20. Editora: Abril.*